

CMPD  
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA  
JUNHO/ 2017

Aos vinte e um dias do mês de junho de dois mil e dezessete, às 18h e 45min reuniu-se, ordinariamente, o Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas – CMPD, no Auditório do Centro de Saúde, localizado a Rua Santos Dumont, 100 – Centro – Petrópolis/RJ, tendo como pontos de pauta: 1) Leitura e aprovação das Atas das Reuniões anteriores; 2) Leitura dos expedientes e informes; 3) Recomposição da Mesa Diretora; 4) Apresentação do Programa PROERD pela Polícia Militar; 5) Assuntos Gerais. Compareceram 11 (onze) conselheiros, sendo estes: Gabinete do Prefeito, Secretaria Municipal de Saúde, Coordenadoria de Saúde Mental e SETRAC, pelo Poder Público e Polícia Civil, Polícia Militar, 32º Batalhão de Infantaria Leve, CREMERJ, CRP, FMP-FASE e CDDH, pela Sociedade Civil, alguns suplentes também participaram assim como, outros presentes registrados em instrumento próprio, iniciou-se a reunião com a Presidente, Sra. Victoria Gutiérrez, que realizou a leitura do Edital de Convocação desta reunião e solicitou que eu, Oswaldo Alberto Filho, atuasse como secretário. Procedeu-se a leitura das Atas das Reuniões anteriores de abril e maio 2017 respectivamente, tendo sido aprovada a ata de abril, sem alterações. Quanto a ata de maio, a presidente retificou o registrado, passando a ter a seguinte redação: *“A presidente sinaliza as dificuldades que o CMPD vem enfrentando no desempenho de suas competências, com pouca atuação, decorrente da composição de seus representantes e das comissões, devido a forma em que este foi estruturado, ficando muito amarrado e desta forma restringe o desenvolvimento dos trabalhos, propondo que seja criada uma Comissão para a Revisão do Regimento Interno”*. ....

2) Leitura dos expedientes e informes – A representante do CREMERJ Dr.<sup>a</sup> Helaisse perguntou qual seria a programação da Semana Nacional de Prevenção às Drogas que é realizada no período de 19 a 26 de junho. A presidente informou que não foi realizada a reunião extraordinária convocada para tratar deste assunto no dia 31 de maio, devido à falta de quórum. A presidente informou que encaminhou ofícios a CPTRANS, ao Juizado da Infância e Juventude e ao Comando da Polícia Militar solicitando ações de repressão à venda de derivados etílicos a menores e fiscalização quanto à condução de veículos por motoristas que fazem uso de derivados etílicos, por ocasião da Bauernfest 2017. A conselheira representante do CREMERJ Dr.<sup>a</sup> Margarida também perguntou sobre a semana nacional de prevenção e que assistiu a Coordenadora do CAPS AD Leandra Iglesias numa entrevista em emissora de TV local. A conselheira Ana Maria Rattes informou que no seu programa na TV local, Ana Maria Rattes em Família, entrevistou a presidente do CMPD, Victória do CRP, que explanou o tema das drogas. O conselheiro Wesley da SETRAC informou que será realizada uma ação no dia 26/06, com a colaboração da Coordenação da Juventude da SETRAC no calçadão do colégio D. Pedro II, “Petrópolis Ação Solidária”,

informou ainda que a Vereadora Gilda Beatriz também realizou no dia 19 de junho um evento público sobre o tema no calçadão do CENIP. 3) Recomposição da Mesa Diretora – Devido ao número de conselheiros participantes, o assunto não foi discutido. 4) Apresentação do Programa PROERD pela Polícia Militar – O Sub - Tenente Herman coordenador do programa na Região Serrana e a Sargento Mirian do 26.º Batalhão da Polícia Militar apresentaram o Programa Educacional de Resistência às Drogas. O programa está implantado em todo o estado do Rio e que este foi adaptado à nossa realidade do Programa DARE que é desenvolvido nos Estados Unidos em Los Angeles e San Diego, onde dois policiais americanos treinaram policiais brasileiros por duas semanas em agosto de 1992. O PROERD também está implantado em vários estados do Brasil. Os parceiros são as escolas onde uma vez por semana durante no semestre é realizado com reuniões para estudantes do ensino fundamental, do quinto ano, na faixa etária de nove a onze anos, e também para alunos da educação infantil na faixa etária de quatro a seis anos. A missão é reduzir a demanda pelas drogas, prevenindo o uso de álcool, e outras substâncias, reduzindo o índice de violência, construindo uma cultura da paz, nas escolas, promovendo ações educacionais. A fim de preservar a identidade do aluno, utilizam uma caixinha onde os alunos depositam suas perguntas, para posterior resposta. O modelo de educação efetiva utiliza como recurso, um livro que distribuído gratuitamente para os alunos participantes. Os instrutores trabalham fardados, sem portar armas. A Sr.ª Júlia que participava da presente reunião, prestou seu depoimento sobre o curso que havia realizado há alguns anos, onde são informados hábitos de cidadania, sobre abuso sexual, produtos de uso domésticos perigosos, como agirem em caso de se perderem dos pais, memorização do número do telefone do responsável, dentre as ações específicas quanto ao uso de drogas. O subtenente informou que os alunos que concluem o curso participam de um evento de formatura, onde são entregues certificados de participação. Foi informado o amparo legal do curso, Constituição Federal, Estatuto da Criança e Adolescente, dentre outras. Informou o quantitativo de participantes que concluíram o curso sendo: Brasil - 1.344.079; Petrópolis - 40.773 (1994 a 2016), no primeiro semestre de 2017 concluíram curso 780 alunos pertencentes a vinte e uma escolas. Foi composto um hino motivacional onde as crianças aprendem a cantá-lo durante o curso e na formatura. A conselheira e presidente Victória perguntou sobre o perfil dos policiais que atuam no projeto, foi informada que os policiais realizam um curso por dezoito meses, devem como pré-requisito, terem ficha limpa, não serem usuários de tabaco e álcool que são avaliados com prova prática e avaliação psicológica e ainda necessitam alcançar uma pontuação mínima. A representante da FMP professora Rovená parabenizou o trabalho realizado pelo programa que já o conhecia em Minas Gerais, perguntou se o projeto pode ser estendido para jovens adultos, universitários, tendo como resposta do sub-tenente, que têm observado uma nova realidade onde se depara com professores estressados, ausência de atuação da família e crianças sem limites. Acrescentou o limite de sua atuação e dos professores

quando esbarram na ausência da educação pela família dos alunos. O conselheiro Jean do CDDH, perguntou sobre a aceitação do programa em áreas de violência. O sub-tenente informou que o grupo técnico atua em todas as escolas indistintamente, inclusive onde já existem problemas instalados, com apoio da Secretaria de Educação. Jean perguntou se a imagem da polícia que atua muitas vezes de forma repressiva e o simbolismo da farda influenciam na aceitação do projeto. Obteve como resposta, que o projeto resgata vínculos e a imagem da Polícia Militar é transformada, que são bem recebidos. Perguntado sobre os custos do projeto, foi informado que os recursos são os já disponíveis na PM e que conta com parceiros para a impressão dos diplomas e dos livros distribuídos. Professora Rovena discordou de alguns pontos comentados pelo conselheiro Jean, falando da importância do simbolismo da farda de forma positiva, da mesma forma que os professores atuam com jalecos e concorda que ocorrem excessos cometidos por parte de policiais, como em outras profissões. Foi comentado o número expressivo de policiais mortos neste ano em operações de confronto com o tráfico. Jean também comentou o número de mortes de vítimas de pessoas das comunidades nas atuações da PM, na sua maioria de jovens. Wesley representante da Coordenação da Juventude informou que há oito anos trabalha em comunidades e acompanha a situação dos jovens que fazem uso de drogas e parabenizou o trabalho da PM. A representante da APE – Associação Petropolitana de Estudantes Ayane perguntou sobre a reincidência de jovens que retornam às drogas e ao tráfico após a realização do curso, e a violência da PM junto aos jovens onde os índices de mortes chega a proporção de locais de países com guerras. Acrescentou que acredita que os jovens devido a apresentarem depressão passam a usar drogas, podendo levar ao suicídio. O representante da PM informou que o projeto tem bons resultados, mas que as escolhas dos caminhos a seguirem cabem aos jovens. Acrescentou que o uso e o tráfico de drogas ganharam uma enorme proporção levando a violência e a uma verdadeira guerra entre policiais e bandidos não só no Rio de Janeiro. Os participantes da reunião agradeceram e parabenizaram os policiais que apresentaram e atuam no projeto. Nada mais havendo a registrar dos assuntos de pauta, a reunião foi encerrada às 20h e 48min, eu Oswaldo Alberto Filho, lavro e assino a presente ata.